Disciplina: Análise e Projeto Orientado a Objetos: UML

- Modelagem de Classes de Análise
- As funcionalidades de um SSOO são realizadas internamente através de colaborações entre objetos.
- Essa colaboração pode ser vista sob o aspecto dinâmico e sob o aspecto estrutural estático.
- O modelo de objetos representa o aspecto estrutural e estático dos objetos que compõem um SSOO.



- Dois diagramas da UML são usados na construção do modelo de objetos:
 - diagrama de classes
 - diagrama de objetos



- Na prática o diagrama de classes é bem mais utilizado que o diagrama de objetos.
- Esse modelo evolui durante o desenvolvimento do SSOO.
- Há três níveis sucessivos de detalhamento:
 - Análise
 - Especificação (Projeto)
 - Implementação.



- Objetivo da Modelagem de Classes
- O objetivo da modelagem de classes de análise é prover respostas para as seguintes perguntas:
 - Por definição um sistema OO é composto de objetos...em um nível alto de abstração, que objetos constituem o sistema em questão?
 - Quais são as classes candidatas?
 - Como as classes do sistema estão relacionadas entre si?
 - Quais são as responsabilidades de cada classe?



- Modelo de Classes de Análise
- Representa termos do domínio do negócio.
- Objetivo: descrever o <u>problema</u> representado pelo sistema a ser desenvolvido, sem considerar características da <u>solução</u> a ser utilizada.
- É um dicionário "visual" de conceitos e informações relevantes ao sistema sendo desenvolvido.



- Duas etapas:
 - modelo conceitual (modelo de domínio).
 - modelo da aplicação.
- Elementos de notação do diagrama de classes normalmente usados na construção do modelo de análise:
 - classes e atributos; associações,
 composições e agregações; classes de associação; generalizações (herança).

- Modelo de Análise: Foco no Problema
- O modelo de análise <u>não</u> representa detalhes da solução do problema.
 - Embora este sirva de ponto de partida para uma posterior definição das classes de software (especificação).



- Diagrama de classes
- Classes
- Uma classe descreve objetos através de atributos e operações.
- Atributos correspondem às informações que um objeto armazena.
- Operações correspondem às ações que um objeto sabe realizar.



ContaBancária

ContaBancária

número saldo dataAbertura

ContaBancária

criar() bloquear() desbloquear() creditar() debitar()

ContaBancária

número
saldo
dataAbertura
criar()
bloquear()
desbloquear()
creditar()
debitar()

ContaBancária

-número : String -saldo : Quantia -dataAbertura : Date +criar()

+bloquear() +desbloquear()

+creditar(in valor : Quantia) +debitar(in valor : Quantia)

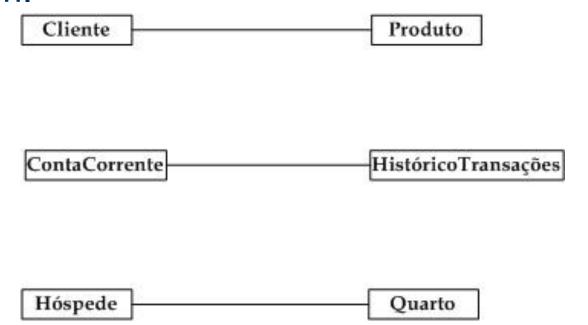


Associações

- Uma associação representa relacionamentos (ligações) que são formados entre objetos durante a execução do sistema.
- Note que, embora as associações sejam representadas entre classes do diagrama, tais associações representam <u>ligações possíveis</u> entre os <u>objetos</u> das classes envolvidas.



 Na UML associações são representadas por uma linha que liga as classes cujos objetos se relacionam.





Multiplicidade

- Representam a informação dos limites inferior e superior da quantidade de objetos aos quais outro objeto pode se associar.
- Cada associação em um diagrama de classes possui duas multiplicidades, uma em cada extremo da linha de associação.

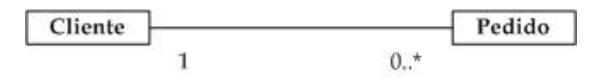


Nome	Simbologia na UML
Apenas Um	11 (ou 1)
Zero ou Muitos	0* (ou *)
Um ou Muitos	1*
Zero ou Um	01
Intervalo Específico	l _i l _s



Exemplo

- Pode haver um cliente que esteja associado a vários pedidos.
- Pode haver um cliente que não esteja associado a pedido algum.
- Um pedido está associado a um, e somente um, cliente.





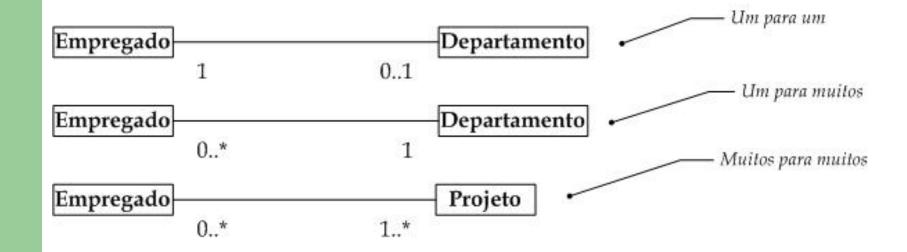
Conectividade

- Corresponde ao tipo de associação entre duas classes: "muitos para muitos", "um para muitos" e "um para um".
- A conectividade da associação entre duas classes depende dos símbolos de multiplicidade que são utilizados na associação.



Conectividade	Em um extremo	No outro extremo
Um para um	01	01
Um para muitos	01	* 1* 0*
Muitos para muitos	* 1* 0*	* 1* 0*





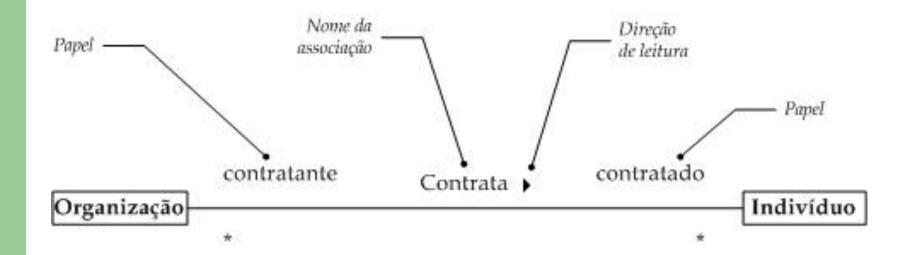


Participação

- Uma característica de uma associação que indica a necessidade (ou não) da existência desta associação entre objetos.
- A participação pode ser obrigatória ou opcional.
 - Se o valor mínimo da multiplicidade de uma associação é igual a 1 (um), significa que a participação é obrigatória
 - Caso contrário, a participação é opcional.

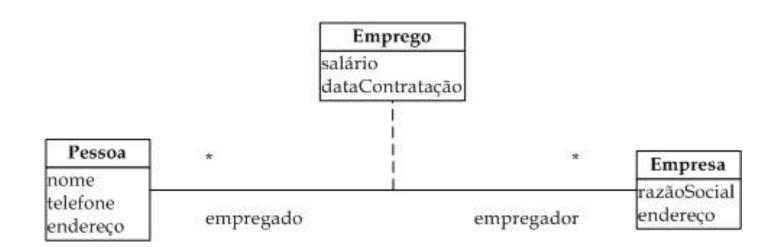


- Acessórios para associações
- Para melhor esclarecer o significado de uma associação no diagrama de classes, a UML define três recursos de notação:
 - Nome da associação: fornece algum significado semântico a mesma.
 - Direção de leitura: indica como a associação deve ser lida
 - Papel: para representar um papel específico em uma associação.





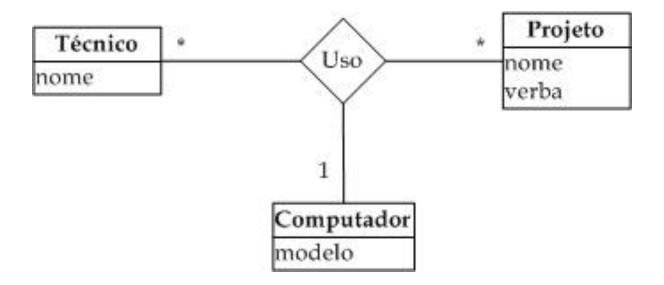
- Classe associativa
- É uma classe que está ligada a uma associação, em vez de estar ligada a outras classes.
- É normalmente necessária quando duas ou mais classes estão associadas, e é necessário manter informações sobre esta associação.
- Uma classe associativa pode estar ligada a associações de qualquer tipo de conectividade.





- Associações n-árias
- Define-se o grau de uma associação como a quantidade de classes envolvidas na mesma.
- Na grande maioria dos casos práticos de modelagem, as associações normalmente são binárias.
- Quando o grau de uma associação é igual a três, dizemos que a mesma é ternária.







- Associações reflexivas
- Tipo especial de associação que representa ligações entre objetos que pertencem a uma mesma classe.
- Quando se usa associações reflexivas, a definição de papéis é importante para evitar ambigüidades na leitura da associação.



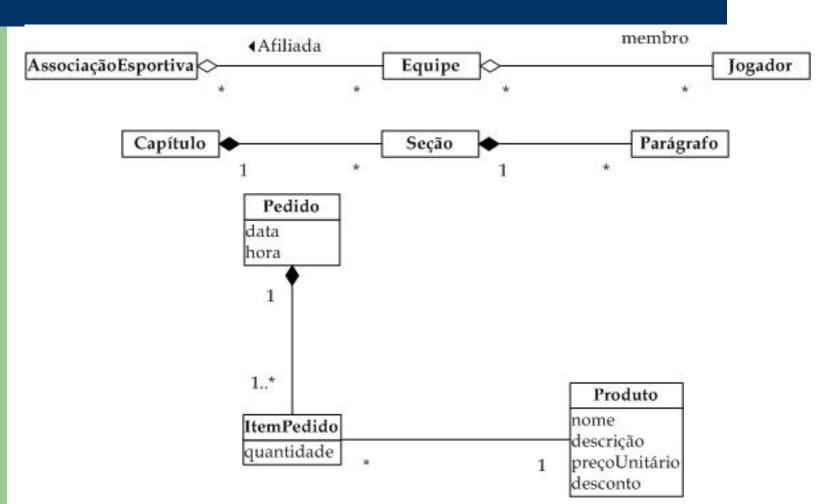
- Agregações e Composições
- A semântica de uma associação corresponde ao seu significado.
- Existe uma categoria especial de significados, que representa relações todo-parte.
- Uma relação todo-parte entre dois objetos indica que um dos objetos está contido no outro.
- A UML define dois tipos de relacionamentos todo-parte, a agregação e a composição.

- Algumas particularidades da agregação e da composição
 - são assimétricas, no sentido de que, se um objeto A é parte de um objeto B, o objeto B não pode ser parte do objeto A.
 - propagam comportamento, no sentido de que um comportamento que se aplica a um todo automaticamente se aplica às suas partes.



- as partes são normalmente criadas e destruídas pelo todo. Na classe do objeto todo, são definidas operações para adicionar e remover as partes.
- Se uma das perguntas a seguir for respondida com um sim, provavelmente há uma agregação onde X é todo e Y é parte.
 - X tem um ou mais Y?
 - Y é parte de X?







- Agregações e Composições
- As diferenças entre a agregação e composição não são bem definidas. A seguir, as diferenças mais marcantes entre elas.
- Destruição de objetos
 - Na agregação, a destruição de um objeto todo não implica necessariamente na destruição do objeto parte.



Pertinência

- Na composição, os objetos parte pertencem a um único todo. (agregação não compartilhada.)
- Em uma agregação, pode ser que um mesmo objeto participe como componente de vários outros objetos. (agregação compartilhada.)



- Restrições sobre associações
- Restrições OCL podem ser adicionadas sobre uma associação para adicionar a ela mais semântica.
 - Duas das restrições sobre associações predefinidas pela UML são subset e xor.
 - O modelador também pode definir suas próprias restrições em OCL.



- Generalizações e Especializações
- O modelador também pode representar relacionamentos entre classes.
 - Esses denotam relações de generalidade ou especificidade entre as classes envolvidas.
- Esse é o chamado relacionamento de herança.
 - relacionamento de generalização especialização

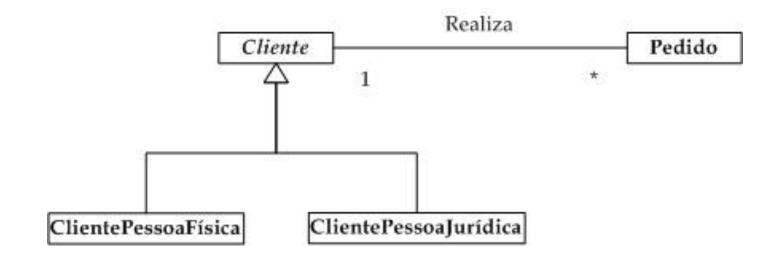


- Notação definida pela UML
- Terminologia
 - subclasse X superclasse.
 - supertipo X subtipo.
 - classe base X classe herdeira.
 - classe de especialização X classe de generalização.
 - ancestral e descendente (herança em vários níveis)

- Semântica da Herança
- Subclasses herdam as características de sua superclasse
- Note a diferença semântica entre a herança e a associação.
 - Herança trata de um relacionamento <u>entre</u>
 <u>classes</u>, enquanto a associação representa relacionamentos <u>entre instâncias de classes</u>.



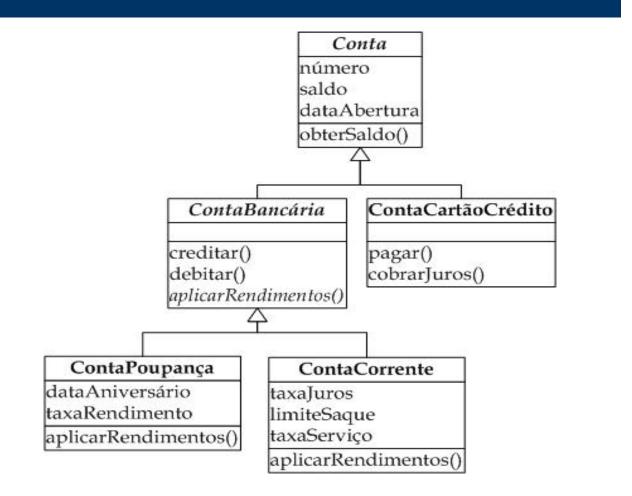
- Herança de Associações
- Não somente atributos e operações, mas também associações são herdadas pelas subclasses.





- Propriedades da Herança
- Transitividade: uma classe em uma hierarquia herda propriedades e relacionamentos de todos os seus ancestrais.
- Assimetria: dadas duas classes A e B, se A for uma generalização de B, então B não pode ser uma generalização de A.





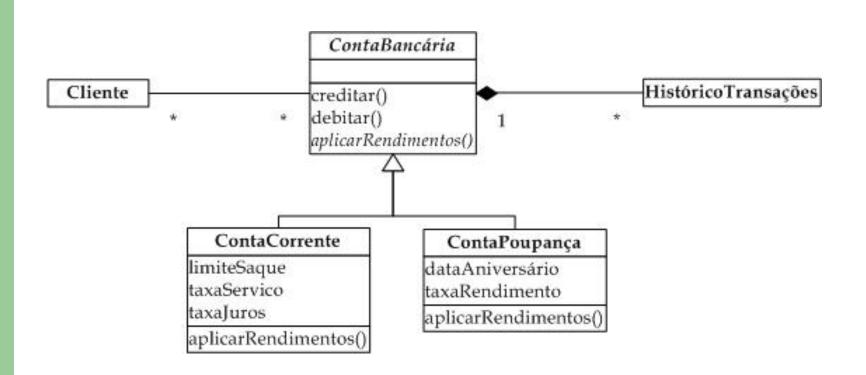


- Classes Abstratas
- Usualmente, a existência de uma classe se justifica pelo fato de haver a possibilidade de gerar instâncias da mesma
 - Essas são as *classes concretas*.
- No entanto, podem existir classes que não geram instâncias diretas.
 - Essas são as classes abstratas.



- Classes abstratas são utilizadas para organizar e simplificar uma hierarquia de generalização.
 - Propriedades comuns a diversas classes podem ser organizadas e definidas em uma classe abstrata a partir da qual as primeiras herdam.
- Subclasses de uma classe abstrata também podem ser abstratas, mas a hierarquia deve terminar em uma ou mais classes concretas.







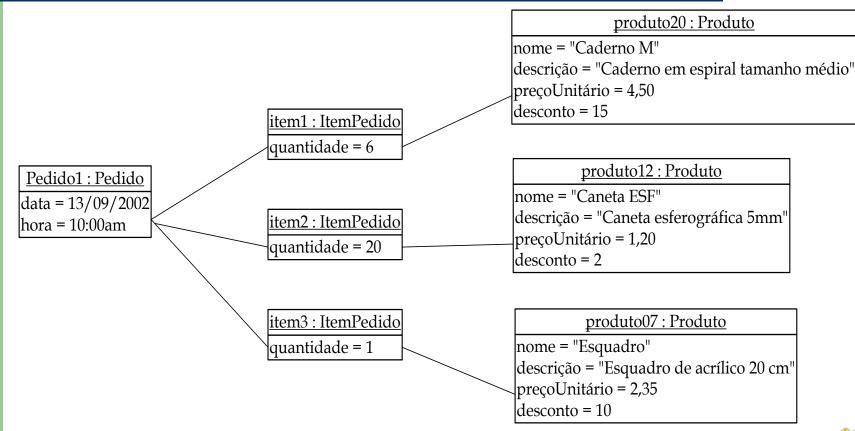
- Refinamento do Modelo com Herança
- Se algum dos critérios abaixo for atendido a criação da subclasse deve ser considerada.
 - A subclasse tem atributos adicionais.
 - A subclasse tem associações.
 - A subclasse é manipulada (ou reage) de forma diferente da superclasse.
- Sempre se assegure de que se trata de um relacionamento do tipo "é-um"

- Restrições sobre generalização e especialização
- Restrições OCL sobre relacionamentos de herança podem ser representadas no diagrama de classes, também com o objetivo de esclarecer seu significado.
- Restrições predefinidas pela UML:
 - Sobreposta X Disjunta
 - Completa X Incompleta



- Diagrama de objetos
- Além do diagrama de classes, A UML define um segundo tipo de diagrama estrutural, o diagrama de objetos.
- Pode ser visto com uma <u>instância</u> de diagramas de classes
- Representa uma "fotografia" do sistema em um certo momento.
 - exibe as ligações formadas entre objetos conforme estes interagem e os valores dos seus atributos.







- Técnicas para identificação de classes
- Várias técnicas (de uso não exclusivo) são usadas para identificar classes:
 - Categorias de Conceitos
 - Análise Textual de Abbott
 - Análise de Casos de Uso
 - Categorização BCE
 - Padrões de Análise
 - Identificação Dirigida a Responsabilidades



- Categorias de Conceitos
- Estratégia: usar uma lista de conceitos comuns.
 - Conceitos concretos.
 - Papéis desempenhados por seres humanos.
 - Eventos, ou seja, ocorrências em uma data e em uma hora particulares.
 - Lugares: áreas reservadas.
 - Organizações.
 - Conceitos abstratos: princípios ou idéias não tangíveis.



Análise Textual de Abbott

- Estratégia: identificar termos da narrativa de casos de uso e documento de requisitos que podem sugerir classes, atributos, operações.
- Neste técnica, são utilizadas diversas fontes de informação sobre o sistema: documento e requisitos, modelos do negócio, glossários, conhecimento sobre o domínio, etc.



- Para cada um desses documentos, os nomes (substantivos e adjetivos) que aparecem no mesmo são destacados. (São também consideradas locuções equivalentes a substantivos.)
- Após isso, os sinônimos são removidos (permanecem os nomes mais significativos para o domínio do negócio em questão).



- Cada termo remanescente se encaixa em uma das situações a seguir:
 - O termo se torna uma classe (ou seja, são classes candidatas);
 - O termo se torna um atributo;
 - O termo não tem relevância alguma com ao SSOO.



- Abbott também preconiza o uso de sua técnica na identificação de operações e de associações.
 - Para isso, ele sugere que destaquemos os verbos no texto.
 - Verbos de ação são operações em potencial.
 - Verbos com sentido de "ter" são potenciais agregações ou composições.
 - Verbos com sentido de "ser" são generalizações em potencial.

- Demais verbos são associações em potencial.
- A Análise Textual de Abbott é de aplicação bastante simples.
- No entanto, uma desvantagem é que seu resultado (as classes candidatas identificadas) depende de os documentos utilizados como fonte serem completos.



- Dependendo do estilo que foi utilizado para escrever esse documento, essa técnica pode levar à identificação de diversas classes candidatas que não gerarão classes.
- A análise do texto de um documento pode não deixar explícita uma classe importante para o sistema.
- Em linguagem natural, as variações lingüísticas e as formas de expressar uma mesma idéia são bastante numerosas.

- Análise de Casos de Uso
- Essa técnica é também chamada de identificação dirigida por casos de uso, e é um caso particular da Análise Textual de Abbott.
- Técnica preconizada pelo Processo Unificado.
- Nesta técnica, o modelo de caso de uso é utilizado como ponto de partida.



- Premissa: um caso de uso corresponde a um comportamento específico do SSOO. Esse comportamento somente pode ser produzido por objetos que compõem o sistema.
- Em outras palavras, a realização de um caso de uso é responsabilidade de um conjunto de objetos que devem colaborar para produzir o resultado daquele caso de uso.



 Com base nisso, o modelador aplica a técnica de análise dos casos de uso para identificar as classes necessárias à produção do comportamento que está documentado na descrição do caso de uso.



Procedimento de aplicação:

- O modelador estuda a descrição textual de cada caso de uso para identificar classes candidatas.
- Para cada caso de uso, se texto (fluxos principal, alternativos e de exceção, póscondições e pré-condições, etc.) é analisado.
- Na análise dos caso de uso, o modelador tenta identificar classes que possam fornecer o comportamento do mesmo.

- Na medida em que os casos de uso são analisados um a um, as classes do SSOO são identificadas.
- Quando todos os casos de uso tiverem sido analisados, todas as classes (ou pelo menos a grande maioria delas) terão sido identificadas.
- Na aplicação deste procedimento, podemos utilizar as categorização BCE...



- Categorização BCE
- Na categorização BCE, os objetos de um SSOO são agrupados de acordo com o tipo de responsabilidade a eles atribuída.
 - objetos de entidade
 - objetos de fronteira
 - objetos de controle.



- Categorização proposta por Ivar Jacobson em1992.
 - Possui correspondência (mas não equivalência!) com o framework model-view-controller (MVC)
 - Ligação entre análise (o que; problema) e projeto (como; solução)
- Estereótipos na UML: «boundary», «entity», «control»





- Objetos de Entidade
- Repositório para informações e as regras de negócio manipuladas pelo sistema.
- Representam conceitos do domínio do negócio.
- Características:
 - Normalmente armazenam informações persistentes.
 - Várias instâncias da mesma entidade existindo no sistema.



- Participam de vários casos de uso e têm ciclo de vida longo.
- Exemplo: Um objeto Pedido participa dos casos de uso Realizar Pedido e Atualizar Estoque. Este objeto pode existir por diversos anos ou mesmo tanto quanto o próprio sistema.





- Objetos de Fronteira
- Realizam a comunicação do sistema com os atores.
 - traduzem os eventos gerados por um ator em eventos relevantes ao sistema -> eventos de sistema.
 - também são responsáveis por apresentar os resultados de uma interação dos objetos em algo inteligível pelo ator.



- Existem para que o sistema se comunique com o mundo exterior.
 - Por consequência, são altamente dependentes do ambiente.
- Há dois tipos principais de objetos de fronteira:
 - Os que se comunicam com o usuário (atores humanos): relatórios, páginas HTML, interfaces gráfica desktop, etc.
 - Os que se comunicam com atores nãohumanos (outros sistemas ou dispositivos): protocolos de comunicação.

- Objetos de Controle
- São a "ponte de comunicação" entre objetos de fronteira e objetos de entidade.
- Responsáveis por <u>controlar a lógica de</u> <u>execução</u> correspondente <u>a um caso de uso</u>.



- Decidem o que o sistema deve fazer quando um evento de sistema ocorre.
 - Eles realizam o controle do processamento
 - Agem como gerentes (coordenadores, controladores) dos outros objetos para a realização de um caso de uso.
- Traduzem <u>eventos de sistema</u> em operações que devem ser realizadas pelos demais objetos.

- Importância da Categorização BCE
- A categorização BCE parte do princípio de que cada objeto em um SSOO é especialista em realizar um de três tipos de tarefa, a saber:
 - se comunicar com atores (fronteira),
 - manter as informações (entidade) ou
 - coordenar a realização de um caso de uso (controle).



- A categorização BCE é uma "receita de bolo" para identificar objetos participantes da realização de um caso de uso.
- A importância dessa categorização está relacionada à capacidade de <u>adaptação a</u> <u>eventuais mudanças.</u>



- Se cada objeto tem atribuições específicas dentro do sistema, mudanças podem ser menos complexas e mais localizadas.
- Uma modificação em uma parte do sistema tem menos possibilidades de resultar em mudanças em outras partes.



- Visões de Classes Participantes
- Uma Visão de Classes Participantes (VCP) é um diagrama das classes cujos objetos participam da realização de determinado caso de uso.
- É uma recomendação do UP (Unified Process).
- Em uma VCP, são representados objetos de fronteira, de entidade e de controle para um caso de uso particular.

 Uma VCP representa a estrutura das classes que participam da realização de um caso de uso em particular.

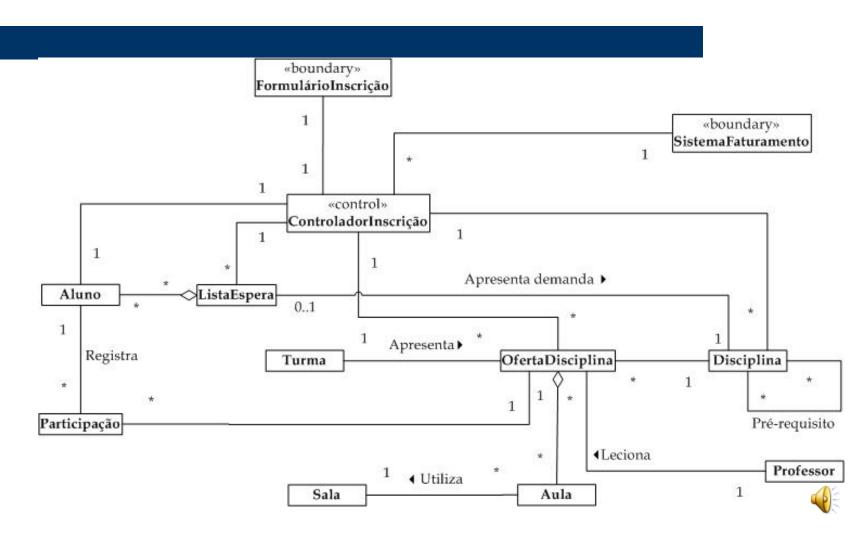


Construção de uma VCP

- Para cada caso de uso:
 - Adicione uma fronteira para cada elemento de interface gráfica principal, tais com uma tela (formulário) ou relatório.
 - Adicione uma fronteira para cada ator nãohumano (por exemplo, outro sistema).
 - Adicione um ou mais controladores para gerenciar o processo de realização do caso de uso.

- Adicione uma entidade para cada conceito do negócio.
- Esses objetos são originários do modelo conceitual.
- Os estereótipos gráficos definidos pela UML podem ser utilizados.





- Regras Estruturais em uma VCP
- Durante a fase de análise, use as regras a seguir para definir a VCP para um caso de uso.
 - Atores somente podem interagir com objetos de fronteira.
 - Objetos de fronteira somente podem interagir com controladores e atores.



- Objetos de entidade somente podem interagir (receber requisições) com controladores.
- Controladores somente podem interagir com objetos de fronteira e objetos de entidade, e com (eventuais) outros controladores.



Padrões de Análise

- Após produzir diversos modelos para um mesmo domínio, é natural que um modelador comece a identificar <u>características comuns</u> entre esses modelos.
- Em particular, um mesmo conjunto de classes ou colaborações entre objetos costuma <u>recorrer</u>, com algumas pequenas diferenças, em todos os sistemas desenvolvidos para o domínio em questão.

- Quantos modelos de classes já foram construídos que possuem os conceitos Cliente, Produto, Fornecedor, Departamento, etc?
- Quantos outros já foram construídos que possuíam os conceitos Ordem de Compra, Ordem de Venda, Orçamento, Contrato, etc?



- A identificação de características comuns acontece em conseqüência do ganho de experiência do modelador em determinado domínio de problema.
- Ao reconhecer processos e estruturas comuns em um domínio, o modelador pode descrever (catalogar) a <u>essência</u> dos mesmos, dando origem a padrões de software.



- Quando o problema correspondente ao descrito em um padrão de software acontecer novamente, um modelador pode utilizar a solução descrita no catálogo.
- A aplicação desse processo permite que o desenvolvimento de determinado aspecto de um SSOO seja feito de forma mais rápida e menos suscetível a erros.



Padrões de Análise

- Segundo Christopher Alexander "Cada padrão descreve um problema que ocorre frequentemente no nosso ambiente, e então descreve o núcleo de uma solução para tal problema. Esse núcleo pode ser utilizado um milhão de vezes, sem que haja duas formas de utilização iguais."
- Um padrão de software pode então ser definido como uma descrição essencial de um problema recorrente no desenvolvimento de software.



- Padrões de software podem ser utilizados em diversas atividades e existem em diversos níveis de abstração.
 - Padrões de Análise
 - Padrões de Projeto
 - Padrões Arquiteturais
 - Idiomas
 - Anti-padrões



- Um padrão de software pode então ser definido como uma descrição essencial de um problema recorrente no desenvolvimento de software.
- Padrões de software vêm sendo estudados por anos e são atualmente utilizados em diversas fases do desenvolvimento.
- Padrões de software utilizados na fase de análise de um SSOO são chamados padrões de análise.



 Um padrão de análise normalmente é composto, dentre outras partes, de um fragmento de diagrama de classes que pode ser customizado para uma situação de modelagem em particular.



- Identificação Dirigida a Responsabilidades
- Nesta técnica, a ênfase está na identificação de classes a partir de seus comportamentos relevantes para o sistema.
 - O esforço do modelador recai sobre a identificação das responsabilidades que cada classe deve ter dentro do sistema.



- Essa técnica enfatiza o princípio do encapsulamento:
 - A ênfase está na identificação das responsabilidades de uma classe que são úteis externamente à mesma.
 - Os detalhes internos à classe (como ela faz para cumprir com suas responsabilidades) devem ser abstraídos.



- Responsabilidades de uma Classe
- Em um SSOO, objetos encapsulam comportamento.
 - O comportamento de um objeto é definido de tal forma que ele possa cumprir com suas responsabilidades.
- Uma responsabilidade é uma obrigação que um objeto tem para com o sistema no qual ele está inserido.



- Através delas, um objeto colabora (ajuda) com outros para que os objetivos do sistema sejam alcançados.
- Na prática, uma responsabilidade é alguma coisa que um objeto conhece ou sabe fazer (sozinho ou "pedindo ajuda").
- Se um objeto tem uma responsabilidade com a qual não pode cumprir sozinho, ele deve requisitar colaborações de outros objetos.

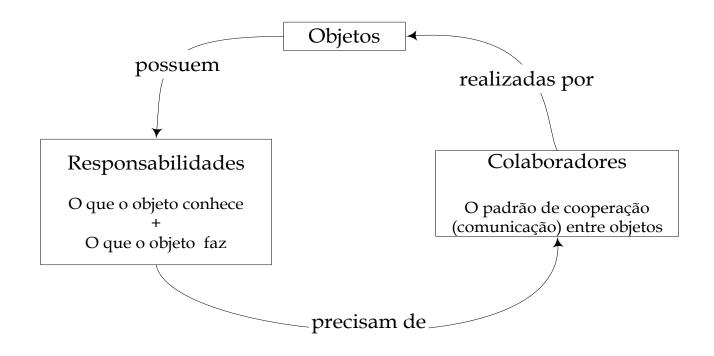


- Responsabilidades e Colaboradores
- Exemplo: considere clientes e seus pedidos:
 - Um objeto Cliente conhece seu nome, seu endereço, seu telefone, etc.
 - Um objeto Pedido conhece sua data de realização, conhece o seu cliente, conhece os seus itens componentes e sabe fazer o cálculo do seu total, unitário.



- Exemplo: quando a impressão de uma fatura é requisitada em um sistema de vendas, vários objetos precisam colaborar:
 - um objeto Pedido pode ter a responsabilidade de fornecer o seu valor total
 - um objeto Cliente fornece seu nome
 - cada ItemPedido informa a quantidade correspondente e o valor de seu subtotal
 - os objetos Produto também colaboraram fornecendo seu nome e preço unitário.







Modelagem CRC

- A identificação dirigida a responsabilidades normalmente utiliza uma técnica de modelagem que facilita a participação de especialistas do domínio e analistas.
- Essa técnica é denominada modelagem CRC (CRC modeling).
- CRC: Class, Responsibility, Collaboration



- A modelagem CRC foi proposta em 1989 por Kent Beck e Ward Cunningham.
 - A princípio, essa técnica de modelagem foi proposta como uma forma de ensinar o paradigma OO a iniciantes.
 - Contudo, sua simplicidade de notação a tornou particularmente interessante para ser utilizada na identificação de classes.



Sessão CRC

- Para aplicar essa técnica, esses profissionais se reúnem em uma sala, onde tem início uma sessão CRC.
- Uma sessão CRC é uma reunião que envolve cerca de meia dúzia de pessoas.
- Entre os participantes estão especialistas de domínio, projetistas, analistas e o moderador da sessão.



- A cada pessoa é entregue um cartão de papel que mede aproximadamente 10cm x 15cm.
- Uma vez distribuídos os cartões pelos participantes, um conjunto de cenários de determinado caso de uso é selecionado.
- Então, para cada cenário desse conjunto, uma sessão CRC é iniciada.
 - (Se o caso de uso não for tão complexo, ele pode ser analisado em uma única sessão.)



- Um cartão CRC é dividido em várias partes.
 - Na parte superior do cartão, aparece o nome de uma classe.
 - A parte inferior do cartão é dividida em duas colunas.
 - Na coluna da esquerda, o indivíduo ao qual foi entregue o cartão deve listar as responsabilidades da classe.



 Na coluna direita, o indivíduo deve listar os nomes de outras classes que colaboram com a classe em questão para que ela cumpra com suas responsabilidades.



Nome da classe				
Responsabilidades	Colaboradores			
<pre>1ª responsabilidade 2ª responsabilidade n-ésima responsabilida</pre>	1º colaborador 2º colaborador m-ésimo colaborador			



Exemplos de cartões CRC

Aluno				
Res	ponsabili	idades	Colaboradores	
1.	Conhecer	seu número de registr		
2.	Conhecer	seu nome	Participação	
3.	Conhecer	as disciplinas que já		

Disciplina				
Responsabilidades		Colaboradores		
1.	Conhecer	seus pré-requisitos		
2.	Conhecer	seu código	Digginlina	
3.	Conhecer	seu nome	Disciplina	
4.	Conhecer	sua quantidade de cré		



- Modelagem CRC
- Normalmente já existem algumas classes candidatas para determinado cenário.
 - Identificadas através de outras técnicas.
- A sessão CRC começa com algum dos participantes simulando o ator primário que dispara a realização do caso de uso.



- Na medida em que esse participante simula a interação do ator com o sistema, os demais participantes encenam a colaboração entre objetos que ocorre internamente ao sistema.
- Através dessa encenação dos participantes da sessão CRC, as classes, responsabilidades e colaborações são identificadas.



- Criação de Novos Cartões
- Durante uma sessão CRC, para cada responsabilidade atribuída a uma classe, o seu proprietário deve questionar se tal classe é capaz de cumprir com a responsabilidade sozinha.
- Se ela precisar de ajuda, essa ajuda é dada por um colaborador.



- Os participantes da sessão, então, decidem que outra classe pode fornecer tal ajuda.
 - Se essa classe existir, ela recebe uma nova responsabilidade necessária para que ela forneça ajuda.
 - Caso contrário, um novo cartão (ou seja, uma nova classe) é criado para cumprir com tal responsabilidade de ajuda.



- Construção do modelo de classes
- Após a identificação de classes, o modelador deve verificar a consistência entre as classes para eliminar incoerências e redundâncias.
 - Como dica, o modelador deve estar apto a declarar as razões de existência de cada classe identificada.



- Depois disso, os analistas devem começar a definir o mapeamento das responsabilidades e colaboradores de cada classe para os elementos do diagrama de classes.
 - Esse mapeamento resulta em um diagrama de classes que apresenta uma estrutura estática relativa a todas as classes identificadas como participantes da realização de um ou mais casos de uso.

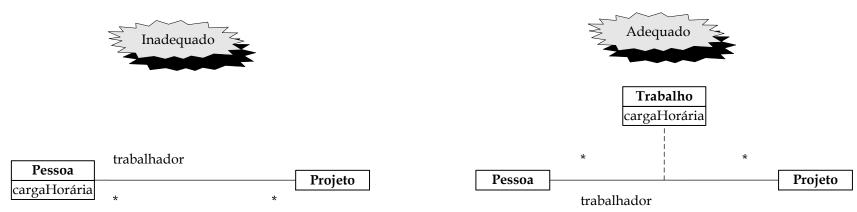


- Definição de propriedades
- Uma responsabilidade de conhecer é mapeada para um ou mais atributos.
- Operações de uma classe são um modo mais detalhado de explicitar as responsabilidades de fazer.
 - Uma operação pode ser vista como uma contribuição da classe para uma tarefa mais complexa representada por um caso de uso.



- Definição de classes associativas
- O fato de uma classe possuir colaboradores indica que devem existir relacionamentos entre a classe e a classe colaboradora.
 - Isto porque um objeto precisa conhecer o outro para poder lhe fazer requisições.
 - Portanto, para criar associações, verifique os colaboradores de uma classe.
- O raciocínio para definir associações reflexivas, ternárias e agregações é o mesmo.

- Definição de associações
- Surgem a partir de responsabilidades de conhecer que o modelador não conseguiu atribuir a alguma classe.







- Organização da documentação
- As responsabilidades e colaboradores mapeados para elementos do modelo de classes devem ser organizados em um diagrama de classes e documentados, resultando no modelo de classes de domínio.





- Podem ser associados estereótipos predefinidos às classes identificadas:
 - <<fronteira>>
 - <<entidade>>
 - <<controle>>



- A construção de um único diagrama de classes para todo o sistema pode resultar em um diagrama bastante complexo. Um alternativa é criar uma visão de classes participantes (VCP) para cada caso de uso.
- Em uma VCP, são exibidos os objetos que participam de um caso de uso.
- As VCPs podem ser reunidas para formar um único diagrama de classes para o sistema como um todo.

- Modelo de classes no processo de desenvolvimento
- Em um desenvolvimento dirigido a casos de uso, após a descrição dos casos de uso, é possível iniciar a identificação de classes.
- As classes identificadas são refinadas para retirar inconsistências e redundâncias.
- As classes são documentadas e o diagrama de classes inicial é construído, resultando no modelo de classes de domínio.

- Inconsistências nos modelos devem ser verificadas e corrigidas.
- As construções do modelo de casos de uso e do modelo de classes são retroativas uma sobre a outra.
 - Durante a aplicação de alguma técnica de identificação, novos casos de uso podem ser identificados
 - Pode-se identificar a necessidade de modificação de casos de uso preexistentes.

- Depois que a primeira versão do modelo de classes de análise está completa, o modelador deve retornar ao modelo de casos de uso e verificar a consistência entre os dois modelos.
- Interdependência entre o modelo de casos de uso e o modelo de classes.



